

Caminhada para o

Advento

2019



Proposta das ENS - Província Sul

Tomo nota das nossas orações, intenções, regra de vida, ...:

Apresentação

Hoje começamos o caminho do Advento, que culminará no Natal. O Advento é o tempo que nos é concedido para acolher o Senhor que vem ao nosso encontro, também para verificar o nosso desejo de Deus, para olhar em frente e nos preparar ao regresso de Cristo. Ele voltará a nós na festa do Natal, quando fizermos memória da sua vinda histórica na humildade da condição humana; mas vem dentro de nós todas as vezes que estamos dispostos a recebê-lo, e virá de novo no fim dos tempos para «julgar os vivos e os mortos». Por isso, devemos estar vigilantes e esperar o Senhor com a expectativa de o encontrar. A liturgia actual introduz-nos precisamente neste tema sugestivo da vigilância e da expectativa.

Esta proposta para fazer caminho no Advento, está dividida por semanas. No início de cada semana está uma frase, retirada da meditação dominical, que marca a orientação de cada semana.

Em cada Domingo, a proposta é mais detalhada e serve de preparação para a semana que se inicia. É composto pelo Evangelho do dia e uma Meditação retirada das reflexões proferidas pelo Papa Francisco em 2016 a propósito do respectivo texto do Evangelho.

Também ao Domingo se propõe que o casal escolha uma oração conjugal ou familiar para rezar durante a semana. Pode ser sempre a mesma ou mudar semana a semana. Exemplos de orações serão o Terço, o Magnificat, um simples Pai-nosso ou Ave-Maria ou qualquer outra que julguem adequada.

Também ao longo do caminho, os Pontos Concretos de Esforço serão o suporte para que a conversão seja mais profunda, a vigilância mais atenta, a esperança mais confiada.

Maria Santíssima, modelo na expectativa de Deus e ícone da vigilância, nos guie ao encontro do filho Jesus, revigorando o nosso amor por Ele.

Desejamos a todos um óptimo caminho de Advento.

Abraço da Fátima e do António

Agradecimento

Esta proposta de caminhada para o Advento, foi desenvolvida por um grupo de equipistas da Região Cascais-Oeiras, a quem agradecemos o tempo, trabalho e dedicação. Com este trabalho e com Maria faremos melhor o caminho que nos preparará para acolher o Natal do Senhor.

“O Advento que nos espera”

Queridos Amigos

O Advento é para nós o tempo da esperança, que precisamos para percorrer o nosso caminho Cristão, o Papa Bento XVI, diz-nos que é preciso aprender a ter esperança: *“Primeiro e essencial lugar de aprendizagem da esperança é a oração. Quando já ninguém me escuta, Deus ainda me ouve. Quando já não posso falar com ninguém, nem invocar mais ninguém, a Deus sempre posso falar. Se não há mais ninguém que me possa ajudar – por tratar-se de uma necessidade ou de uma expectativa que supera a capacidade humana de esperar – Ele pode ajudar-me. Se me encontro confinado numa extrema solidão... o orante jamais está totalmente só. Dos seus 13 anos de prisão, 9 dos quais em isolamento, o inesquecível Cardeal Nguyen Van Thuan deixou-nos um livrinho precioso: Orações de esperança. Durante 13 anos de prisão, numa situação de desespero aparentemente total, a escuta de Deus, o poder falar-Lhe, tornou-se para ele uma força crescente de esperança, que, depois da sua libertação, Lhe permitiu ser para os homens em todo o mundo uma testemunha da esperança, daquela grande esperança que não declina, mesmo nas noites da solidão.”* (Papa Bento XVI, Spe Salvi).

O tempo de espera pelo Salvador é já cheio de esperança de uma vida nova que Jesus nos quer dar, olhar para Belém e para a família de Nazaré ajuda-nos a perceber o caminho que também é o nosso.

O tempo do Advento é por excelência o tempo de Nossa Senhora, a Virgem Maria é a Senhora da Esperança, nas ENS, ter Nossa Senhora por modelo é desafiante, as atitudes de esperança e de confiança da Virgem Maria, são já um exemplo para nós do que temos também de fazer para acolhermos Jesus nas nossas vidas e nos nossos corações, precisamos como Ela de confiar e de nos pormos a caminho. A oração, a confiança e o caminho que nos propomos fazer conduzem-nos a Belém e o Presépio é o Lugar onde nos encontramos como família com todas as famílias do Mundo.

Um Santo Advento para todos.

Pe. Valter

SEMANA I DO ADVENTO

“preparados para nos deixarmos visitar por Ele”

EXPECTATIVA E VIGILÂNCIA



1º Domingo do Advento

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus
(Mt 24, 37-44)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Como aconteceu nos dias de Noé, assim sucederá na vinda do Filho do homem. Nos dias que precederam o dilúvio, comiam e bebiam, casavam e davam em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca; e não deram por nada, até que veio o dilúvio, que a todos levou. Assim será também na vinda do Filho do homem. Então, de dois que estiverem no campo, um será tomado e outro deixado; de duas mulheres que estiverem a moer com a mó, uma será tomada e outra deixada. Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a sua casa. Por isso, estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem.

Palavra da salvação

Meditação

Hoje a Igreja começa um novo ano litúrgico, ou seja, um novo caminho de fé do povo de Deus. E como sempre iniciamos com o Advento. A página do Evangelho (cf. Mt 24, 37-44) introduz-nos num dos temas mais sugestivos do tempo do Advento: a visita do Senhor à humanidade. A primeira visita - todos o sabemos - foi a Encarnação, o nascimento de Jesus na gruta de Belém; a segunda acontece no presente: o Senhor visita-nos continuamente, todos os dias, caminha ao nosso lado e é uma presença de consolação; por fim, teremos a terceira, a última visita, que professamos todas as vezes que recitamos o Credo: «Virá de novo na glória para julgar os vivos e os mortos». Hoje o Senhor fala-nos desta sua última visita, que acontecerá no fim dos tempos, e diz-nos onde o nosso caminho nos conduzirá.

A Palavra de Deus evidencia o contraste entre o normal andamento das coisas, a rotina diária, e a vinda imprevista do Senhor. Jesus diz: «assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e se davam em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos» (vv. 38-39): assim diz Jesus. Surpreende-nos sempre pensar nas horas que precedem uma grande calamidade: todos estão tranquilos, fazem as coisas de costume sem se dar conta de que a sua vida está para ser transtornada. Certamente o Evangelho não nos quer assustar, mas abrir o nosso horizonte à dimensão ulterior, maior, que por um lado relativiza as coisas de cada dia mas ao mesmo tempo as torna preciosas, decisivas. A relação com o Deus que vem visitar-nos confere a cada gesto, a todas as coisas uma luz diversa, uma importância, um valor simbólico.

Desta perspectiva vem também um convite à sobriedade, a não sermos dominados pelas coisas deste mundo, pelas realidades materiais, mas antes a governá-las. Se, ao contrário, nos deixarmos condicionar e dominar por elas, não podemos perceber que há algo muito mais importante: o nosso encontro final com o Senhor: e isto é importante. Aquele, aquele encontro. E as coisas de todos os dias devem ter este horizonte, devem ser orientadas para aquele horizonte. Este encontro com o Senhor que vem por nós. Naquele momento, como diz o Evangelho, «naquele dia dois homens estarão no campo: um será levado, e o outro, deixado» (v. 40). É um convite à vigilância, porque não sabendo quando Ele virá, é preciso estar sempre pronto para partir.

Neste tempo de Advento, estamos chamados a alargar o horizonte do nosso coração, a deixar-nos surpreender pela vida que se apresenta todos os dias com as suas novidades. Para fazer isto, é preciso aprender a não depender das nossas seguranças, dos nossos esquemas consolidados, porque o Senhor vem na hora em que não imaginamos. Vem para nos introduzir numa dimensão mais bela e maior.

A Caminho em Casal, em Família

Escolhemos uma Oração para rezarmos diariamente, durante esta semana, com sentido de Advento, ou seja, de expectativa, de vigilância.

Ponto Concreto de Esforço: Oração Conjugal

Rezamos, ante Deus, as nossas preocupações, os nossos receios mais íntimos, as nossas fragilidades e as dos que queremos e amamos. A Ele tudo entregamos para que, com o coração livre, estarmos disponíveis para O acolher neste Natal.

Com Maria

Nossa Senhora, Virgem do Advento, nos ajude a não nos considerarmos proprietários da nossa vida, a não opormos resistência quando o Senhor vem para a mudar, mas a estar preparados para nos deixarmos visitar por Ele, hóspede esperado e agradável mesmo se transtorna os nossos planos.

Para cada dia da 1ª Semana do Advento

Repetimos o lema da semana:

“preparados para nos deixarmos visitar por Ele”

Revisitamos a Oração Conjugal de Domingo

Meditamos a Palavra de Deus no Evangelho do dia.

Rezamos, “a Caminho em Casal ou em Família” e “com Maria”

SEMANA II DO ADVENTO

“convertermo-nos todos os dias, um passo em frente cada dia...”

CONVERSÃO, DESPOJAMENTO E ATENÇÃO



2º Domingo do Advento

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus
(Mt 3, 1-12)

Naqueles dias, apareceu João Baptista a pregar no deserto da Judeia, dizendo: «Arrependei-vos, porque está perto o reino dos Céus». Foi dele que o profeta Isaías falou, ao dizer: «Uma voz clama no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas'». João tinha uma veste tecida com pêlos de camelo e uma cintura de cabedal à volta dos rins. O seu alimento eram gafanhotos e mel silvestre. Acorria a ele gente de Jerusalém, de toda a Judeia e de toda a região do Jordão; e eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. Ao ver muitos fariseus e saduceus que vinham ao seu baptismo, disse-lhes: «Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? Praticai acções que se conformem ao arrependimento que manifestais. Não penseis que basta dizer: 'Abraão é o nosso pai', porque eu vos digo: Deus pode suscitar, destas pedras, filhos de Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores. Por isso, toda a árvore que não dá fruto será cortada e lançada ao fogo. Eu baptizo-vos com água, para vos levar ao arrependimento. Mas Aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu e não sou digno de levar as suas sandálias. Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo e no fogo. Tem a pá na sua mão: há-de limpar a eira e recolher o trigo no celeiro. Mas a palha, queimá-la-á num fogo que não se apaga».

Palavra da salvação.

Meditação

No Evangelho deste segundo domingo de Advento ressoa o convite de João Batista: «Fazei penitência porque o Reino dos céus está próximo!» (Mt 3, 2). Com estas mesmas palavras Jesus dará início à sua missão na Galileia (cf. Mt 4, 17); e este será também o anúncio que os discípulos deverão levar na sua primeira experiência missionária (cf. Mt 10, 7). O Evangelista Mateus quer assim apresentar João como aquele que prepara o caminho a Cristo que vem, e aos discípulos como continuadores da pregação de Jesus. Trata-se do mesmo anúncio jubiloso: vem o reino de Deus, aliás, está próximo, está no meio de nós! Esta palavra é muito importante: «O reino de Deus está no meio de vós», diz Jesus. E João anuncia aquilo que Jesus dirá depois: «O reino de Deus veio, chegou, está no meio de vós». Esta é a mensagem central de cada missão cristã. Quando um missionário vai, um cristão vai a anunciar Jesus, não vai fazer proselitismo, como se fosse um torcedor que procura mais seguidores para a sua equipa. Não, vai simplesmente para anunciar: «O reino de Deus está no meio de vós!». E assim o missionário prepara a estrada a Jesus, que encontra o seu povo.

Mas o que é este reino de Deus, este reino dos céus? São sinónimos. Nós pensamos imediatamente em algo que diz respeito ao além: a vida eterna. Certamente, isto é verdade, o reino de Deus prolongar-se-á sem fim além da vida terrena, mas a boa nova que Jesus nos traz - e que João antecipa - é que não devemos esperar o reino de Deus no futuro: aproximou-se, de qualquer maneira já está presente e podemos experimentar desde agora a sua força espiritual. «O reino de Deus está no meio de vós!» dirá Jesus. Deus vem para estabelecer o seu domínio na nossa história, no hoje de cada dia, na nossa vida; e ali onde ele for acolhido com fé e humildade germinam o amor, a alegria e a paz.

A condição para fazer parte deste reino consiste em realizar uma transformação na nossa vida, ou seja, converter-nos todos os dias, um passo em frente cada dia... Trata-se de deixar os caminhos, confortáveis e enganadores, dos ídolos deste mundo: o sucesso a todo o custo, o poder em detrimento dos mais débeis, a sede das riquezas, o prazer a qualquer preço. E de abrir, ao contrário, o caminho ao Senhor que vem: Ele não tira a nossa liberdade, mas doa-nos a verdadeira felicidade. Com o nascimento de Jesus em Belém, é o próprio Deus que vem habitar no meio de nós para nos libertar do egoísmo, do pecado e da corrupção, destas atitudes que são do demónio: procurar o sucesso a todo o custo, procurar o poder em detrimento dos mais débeis, ter sede das riquezas e procurar o prazer a qualquer preço.

O Natal é um dia de grande alegria também exterior, mas é sobretudo um evento religioso para o qual é necessária uma preparação espiritual. Neste tempo de Advento, deixemo-nos guiar pela exortação do Batista: «Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas!», diz-nos (v. 3). Nós preparamos o caminho do Senhor e endireitamos as suas veredas, quando examinamos a nossa consciência, quando perscrutamos as nossas atitudes pecaminosas que mencionei, que não são de Deus: o sucesso a todo o custo; o poder em detrimento dos mais débeis; a sede das riquezas; o prazer a qualquer preço.

A Caminho em Casal, em Família

Escolhemos uma Oração para rezarmos diariamente, durante esta semana, com sentido de Advento, ou seja, de conversão, de despojamento, de atenção aos mais frágeis que nos rodeiam.

Ponto Concreto de Esforço: Regra de Vida

Como podemos ir ao encontro do Senhor? Como devemos preparar o coração para o encontrar?

Comprometemo-nos com uma Regra de Vida para este Advento.

Com Maria

Que a Virgem Maria nos ajude a preparar-nos para o encontro com este Amor-sempre-maior, que é aquele que traz Jesus, que na noite de Natal se faz pequenino, como uma semente caída na terra. E Jesus é esta semente: a semente do Reino de Deus.

Para cada dia da 2ª Semana do Advento

Repetimos o lema da semana:

“convertermo-nos todos os dias, um passo em frente cada dia...”

Examinamo-nos sobre como vivemos e avançamos apoiados na Regra de Vida

Meditamos a Palavra de Deus no Evangelho do dia.

Rezamos, “a Caminho em Casal ou em Família” e “com Maria”

SEMANA III DO ADVENTO

“saboreamos a alegria e partilhamos esta alegria com os outros”

ALEGRIA, ESPERANÇA E PARTILHA



3º Domingo do Advento

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus
(Mt 11, 2-1)

Naquele tempo, João Baptista ouviu falar, na prisão, das obras de Cristo e mandou-Lhe dizer pelos discípulos: «És Tu Aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro?». Jesus respondeu-lhes: «Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa Nova é anunciada aos pobres. E bem-aventurado aquele que não encontrar em Mim motivo de escândalo». Quando os mensageiros partiram, Jesus começou a falar de João às multidões: «Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Então que fostes ver? Um homem vestido com roupas delicadas? Mas aqueles que usam roupas delicadas encontram-se nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim – Eu vo-lo digo – e mais que profeta. É dele que está escrito: ‘Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, para te preparar o caminho’. Em verdade vos digo: Entre os filhos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Baptista. Mas o menor no reino dos Céus é maior do que ele».

Palavra da salvação.

Meditação

Celebramos hoje o terceiro domingo de Advento, caracterizado pelo convite de São Paulo: «Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: alegrai-vos! O Senhor está próximo» (Fl 4, 4-5). A alegria à qual o Apóstolo nos exorta não é superficial ou meramente emotiva, nem sequer a mundana, ou aquela alegria do consumismo. Não, não é esta, mas trata-se de uma alegria mais autêntica, da qual estamos chamados a redescobrir o sabor. O sabor da verdadeira alegria. É um júbilo que toca o íntimo do nosso ser, enquanto aguardamos Jesus que já veio trazer a salvação ao mundo, o Messias prometido, nascido da Virgem Maria em Belém. A liturgia da Palavra oferece-nos o contexto adequado para compreender e viver esta alegria. Isaías fala de deserto, de terra árida, de estepe (cf. 35, 1); o profeta tem diante de si mãos débeis, joelhos vacilantes, corações desorientados, cegos, surdos e mudos (cf. vv. 3-6). É o quadro de uma situação de desolação, de um destino inexorável sem Deus.

Mas finalmente a salvação é anunciada: «Tomai ânimo, não temais! — diz o Profeta — [...] Eis o vosso Deus! [...] ele mesmo vem salvar-vos» (cf. Is 35, 4). E imediatamente tudo se transforma: o deserto floresce, a consolação e a alegria invadem os corações (cf. vv. 5-6). Estes sinais anunciados por Isaías como reveladores da salvação já presente, realizam-se em Jesus. Ele mesmo o afirma respondendo aos mensageiros enviados por João Batista. O que diz Jesus a estes mensageiros? «Os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem,

os mortos ressuscitam» (Mt 11, 5). Não são palavras, mas factos que demonstram como a salvação, que Jesus trouxe, abrange todo o ser humano e o regenera. Deus entrou na história para nos libertar da escravidão do pecado; montou a sua tenda no meio de nós para partilhar a nossa existência, curar as nossas chagas, ligar as nossas feridas e doar-nos a vida nova. A alegria é o fruto desta intervenção de salvação e de amor de Deus.

Somos chamados a deixar-nos arrebatados pelo sentimento de exultação. Esta exultação, esta alegria... Mas ao cristão que não rejubila, falta-lhe alguma coisa, ou então não é cristão! A alegria do coração, a alegria de dentro que nos leva por diante e nos incute coragem. O Senhor vem, vem à nossa vida como libertador, vem libertar-nos de todas as escravidões interiores e exteriores. É Ele que nos indica o caminho da fidelidade, da paciência e da perseverança porque, quando Ele voltar, a nossa alegria será plena. O Natal está próximo, os sinais do seu aproximar-se são evidentes pelas estradas e nas nossas casas; também aqui na Praça foi colocado o presépio ao lado da árvore. Estes sinais externos convidam-nos a acolher o Senhor que vem sempre e bate à nossa porta, bate ao nosso coração, para estar ao nosso lado; convidam-nos a reconhecer os seus passos entre aqueles dos irmãos que passam ao nosso lado, sobretudo os mais débeis e necessitados.

Hoje somos convidados a rejubilar pela vinda iminente do nosso Redentor; e estamos chamados a partilhar esta alegria com os outros, oferecendo conforto e esperança aos pobres, aos doentes, às pessoas sozinhas e infelizes.

A Caminho em Casal, em Família

Escolhemos uma Oração para rezarmos diariamente, durante esta semana, com sentido de Advento, ou seja, de alegria, de confiança e entrega sem medo à Vontade do Senhor.

Ponto Concreto de Esforço: Oração Pessoal

Olhos nos olhos com o Senhor, torno-me pequeno e vazio, entrego as minhas dúvidas e medos para que Ele preencha o meu coração, e resolva o que não sou capaz de resolver?

Dedico algum tempo para estar a sós com o meu Senhor e meu Deus?

Com Maria

A Virgem Maria, a «serva do Senhor», nos ajude a ouvir a voz de Deus na oração e a servi-lo nos irmãos com compaixão, para chegar prontos ao encontro com o Natal, preparando o nosso coração para acolher Jesus.

Para cada dia da 3ª Semana do Advento

Repetimos o lema da semana:

“saboreamos a alegria e partilhamos esta alegria com os outros”

Revisitamos a Oração Pessoal de Domingo

Meditamos a Palavra de Deus no Evangelho do dia.

Rezamos, “a Caminho em Casal ou em Família” e “com Maria”

SEMANA IV DO ADVENTO

“confiar sempre em Deus, que se aproxima de nós”

PROXIMIDADE E CONFIANÇA



4º Domingo do Advento

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus
(Mt 1, 18-24)

O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: «A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado 'Emanuel', que quer dizer 'Deus conosco'». Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.

Palavra da salvação.

Meditação

A liturgia de hoje, que é o quarto e último domingo de Advento, caracteriza-se pelo tema da proximidade, a proximidade de Deus à humanidade. O trecho do Evangelho (cf. Mt 1, 18-24) mostra-nos as duas pessoas, as duas pessoas que, mais do que qualquer outra, participaram neste mistério de amor: a Virgem Maria e o seu esposo José. Mistério de amor, mistério de proximidade de Deus à humanidade.

Maria é apresentada à luz da profecia, que reza: «Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um Filho» (v. 23). O evangelista Mateus reconhece que isto aconteceu em Maria, a qual concebeu Jesus por obra do Espírito Santo (cf. v. 18). O Filho de Deus «vem» ao seu ventre para se tornar homem e Ela aceita-o. Assim, de modo singular, Deus aproximou-se do ser humano assumindo a carne de uma mulher: Deus aproximou-se de nós e encarnou numa mulher. Também de nós, de outra maneira, Deus se aproxima com a sua graça para entrar na nossa vida e para nos oferecer o dom do seu Filho. E nós, como reagimos? Acolhemo-lo, deixamo-lo aproximar-se ou preferimos rejeitá-lo, afastá-lo? Do mesmo modo como Maria, oferecendo-se livremente ao Senhor da história, lhe permitiu mudar o destino da humanidade, assim também nós, recebendo Jesus e procurando segui-lo todos os dias, podemos cooperar no seu desígnio de salvação sobre nós mesmos e sobre o mundo. Portanto, Maria aparece como modelo para o qual olhar e sustentáculo com o qual contar na nossa busca de Deus, na nossa proximidade a Deus, neste gesto de deixar que Deus se aproxime de nós e no nosso compromisso a fim de construir a civilização do amor.

O outro protagonista do Evangelho de hoje é são José. O evangelista evidencia que José, sozinho, não pode encontrar uma explicação do acontecimento que vê verificar-se diante dos seus olhos, ou seja, a gravidez de Maria. Precisamente então, naquele momento de dúvida e inclusive de angústia, Deus aproxima-se dele — também dele — mediante um seu mensageiro, esclarecendo-lhe a natureza daquela maternidade: «O Menino que nela foi concebido vem do Espírito Santo» (v. 20). Assim, diante deste acontecimento extraordinário, que certamente suscita muitas interrogações no seu coração, confia de maneira total em Deus que se aproxima dele e, aceitando o seu convite, não rejeita a sua noiva, mas permanece com Ela, desposando Maria. Acolhendo Maria, José acolhe consciente e amorosamente Aquele que nela foi concebido por obra admirável de Deus, para quem nada é impossível. José, homem humilde e justo (cf. v. 19), ensina-nos a confiar sempre em Deus, que se aproxima de nós: quando Deus se aproxima de nós, temos o dever de nos confiarmos a Ele. José ensina-nos a deixar-nos orientar por Ele com obediência voluntária.

Estas duas figuras, Maria e José, os quais foram os primeiros a receber Jesus mediante a fé, introduzem-nos no mistério do Natal. Maria ajuda-nos a colocar-nos em atitude de disponibilidade para receber o Filho de Deus na nossa vida concreta, na nossa própria carne. José estimula-nos a procurar sempre a vontade de Deus e a segui-la com plena confiança. Ambos se deixaram aproximar por Deus.

«Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um Filho que se chamará Emanuel, que significa: Deus connosco» (Mt 1, 23). Assim diz o anjo: «Chamar-se-á Emanuel, que significa: Deus connosco», isto é, Deus perto de nós. E a Deus que se aproxima, abro a porta — ao Senhor — quando sinto uma inspiração interior, quando sinto que me pede que faça algo mais pelo próximo, quando me convoca para a oração? Deus connosco, Deus que se aproxima. Este anúncio de esperança, que se realiza no Natal, leve a cumprimento a expectativa de Deus inclusive em cada um de nós, na Igreja inteira e em numerosos pequeninos que o mundo despreza, mas que Deus ama e dos quais Deus se aproxima.

A Caminho em Casal, em Família

Escolhemos uma Oração para rezarmos diariamente, durante esta semana, com sentido de Advento, ou seja, o desejo de sermos Santos, de perdoar sempre, aceitar as fraquezas dos outros e manter sempre a delicadeza.

Ponto Concreto de Esforço: Dever de se sentar

O nosso compromisso principal em Família é ajudar e participar na Salvação do outro.

Temos realmente esta consciência? O que fazemos para ajudar o outro a ser melhor? Reconhecemos no outro o dom de Deus para a nossa própria salvação?

Com Maria

A Virgem Maria, exemplo de obediência, humildade e simplicidade, indique sempre o caminho para chegarmos a Jesus e ao Espírito Santo. É na fé, e não na sensibilidade que a salvação se inicia, acolhendo Maria.

Para cada dia da 4ª Semana do Advento

Repetimos o lema da semana:

“confiar sempre em Deus, que se aproxima de nós”

Fazemos um bom “Dever de se sentar”, partilhando e agradecendo, um ao outro, todas as vezes que o outro se fez próximo e, juntos, enfrentámos a vida.

Meditamos a Palavra de Deus no Evangelho do dia.

Rezamos, “a Caminho em Casal ou em Família” e “com Maria”



Santo e Feliz Natal

